

RAÇA, SERTÃO E VIVÊNCIA

Francisco Flavio Eufrazio
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
franciscoflavioeufrazio@gmail.com

RESUMO

O artigo traz consigo o objetivo de destacar algumas das inúmeras limitações sentidas pelos sujeitos negros/as sertanejos/as, expondo as relações de poder ainda existentes na região nordeste, estas caracterizadas por ter suas bases na tradicionalidade do ainda vivido sistema coronelista, ocasionador das intensas problemáticas geradas pelas aglomerações das expressões da Questão Social, que vinculadas às mazelas sentidas pelo contexto do sertão - em particular do alto sertão paraibano - expõem as dificuldades desses indivíduos de modificarem sua realidade de extremo pauperismo. As vastas relações de poder que atualmente expressam novas roupagens, unificadas com discursos ditos naturais, acabam sendo aceitas como normais pelas impossibilidades de questionamentos devido as frustrantes tentativas de modificação da vivência neste espaço, forjado por relações sociais controversas pela existência desta região ainda no “atraso”. Contudo, algumas vivências em particular buscam cotidianamente romperem com esse imaginário equivocado que tradicionalmente é repercutido no consciente popular, em particular no consciente negro sertanejo localizado nas áreas rurais dessa regionalidade. Através de observações, leituras e experiências vividas no alto sertão paraibano, as quais provocaram inquietações a respeito das vastas opressões sentidas pelos sujeitos de cor negra, os quais configuram ser a maior parcela populacional desta regionalidade, se faz necessário expressar posicionamento crítico gerador de focos de problematizações a respeito dos vastos processos de naturalização das problemáticas sentidas pelos segmentos racializados regionais. Com isso, resultando na ruptura do imaginário preconceituoso posto sobre os habitantes dessas “bandas”, na destruição da personificação de um sertão arcaico, de um sertão regido sob leis naturais, assim como apresentando o descaso enfrentado por múltiplos âmbitos dessa regionalidade gerados pela ausência do Estado. Reafirmando que o sertão é um espaço regional capaz de expressar autenticidade, um espaço que embora sofra com as precarizações da ausência estatal consegue resistir, consegue quebrar com os paradigmas postos sobre essa região e sobre seus habitantes. Um sertão composto de sujeitos capazes de reinventar sua história a partir de seu desejo.

Palavras-chave: Leis Naturais. Raça. Resistência. Sertão.

Simpósio Temático: GT. 3 - Relações étnico-raciais, Gênero e Sexualidade: história e educação em direitos humanos.
Francisco Flavio Eufrazio